# PSICOMOTRICIDADE E O DESPERTAR DA COMUNICAÇÃO A ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA COMO FACILITADOR NA AQUISIÇÃO DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL

Fátima Gonçalves[1]

**RESUMO:**

A lacuna detectada no desenvolvimento infantil, face à realidade dos tempos modernos, motivou o presente estudo. Ao longo da história, o brincar foi se distanciando da vida da criança, a qual tem sido confinada a espaços cada vez mais reduzidos, e com pais cada vez mais ausentes, perdendo, com isso, o estímulo, o espaço e a relação essenciais ao seu desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. Através da exploração do espaço, das vivências concretas e da relação com o outro é que ela consegue se apropriar da realidade e se comunicar com o meio em que vive. A estimulação psicomotora, na fase pré-lingüística (não-verbal), pode auxiliar a criança a adquirir um vocabulário não-verbal, isto é, concreto, objetivo, feito de experiências e sensações vividas. Esse vocabulário está na base da estruturação da linguagem simbólica e que, quanto mais amplo, pode facilitar a estruturação da comunicação e da linguagem verbal. Levando a criança a experimentações concretas e significativas, pode fazer com que ela elabore e se aproprie do meio em que está inserida, comunicando-se com ele, organizando-se e desorganizando-se, auxiliando-a na construção de uma base real; base esta em que se estruturará enquanto um sujeito. Nas atividades de estimulação psicomotora, sugeridas neste trabalho, alguns canais de comunicação foram levados em conta, tais como: motores (gestos e posturas); sensoriais e perceptivos; cognitivos e afetivos, presentes na fase pré-lingüística (não-verbal), já que são estes os instrumentos de que a criança dessa faixa etária dispõe para se comunicar. A técnica de investigação utilizada foi à observação de crianças na fase citada anteriormente, dentro do contexto escolar. Foram observadas as reações das crianças, mediante os estímulos apresentados e a forma como resolviam situações-problema, que lhes eram propostas. Também se analisou a maneira como elas se comunicavam com os outros integrantes do grupo e como buscava no adulto, a significação conceitual para aquilo que estavam experenciando. Diante dessas observações, foi traçada uma fundamentação teórica, captando um olhar psicomotor para as experiências das crianças. Finalmente, buscou-se demonstrar, com essa proposta, que a psicomotricidade está presente na vida do indivíduo desde a mais tenra idade e que, quando se concebe a criança, por intermédio de um olhar diferenciado, pode-se intervir positivamente em sua formação. Portanto, nessa fase, toda essa gama de vivências, experiências e comunicações ficarão, indiscutivelmente, gravadas na memória motora do sujeito e sempre que o mundo se apresentar, à sua frente, com um desafio, será em tal memória que buscará os significados para compreendê-lo.

**Palavras-chave:** criança (lactante); estimulação psicomotora; comunicação.

**ABSTRACT**

This present study was motivated by the lack that has been created around the child's development issue due to the reality of nowadays. Children have no longer a place to play, were submitted to restricted spaces and, as parents are getting more and more absent, they are losing stimulus and space, which are essential for their moving, cognitive, emotional and social development. Stimulus and space are fundamental in child's development, because through exploration and concrete experiences the child will appropriate the reality and communicate to the environment he or she is in. The psychomotor stimulus, during pre-linguistic stage (non-verbal), will help the child acquire a non-verbal vocabulary, that is, a concrete, objective vocabulary, made of experiences and sensations he or she felt. This vocabulary is in the basis of the symbolic language structure and, the more complex it gets, the more it is going to help in the structure of verbal language and communication. The psychomotor stimulus, precociously started, will help this growing child structure itself in a global way, intervening in each stage of its development. Getting the child to experiment concrete and relevant situations, he or she will, more and more, elaborate and appropriate the environment he or she lives in, communicating to it; organizing him or herself, the child will construct a real basis in which this new subject will be structured. In the psychomotor stimulus activities suggested in this study, a few aspects were considered, such as: motor

aspects (gesture and posture); sensorial and perception aspects; cognitive aspects and affective aspects which are recognized during the pre-linguistic phase (non-verbal), because those are the tools the child in the age has to communicate. The investigation technique used was observing children in the age that was already mentioned, inside a school context. All the children's reactions when facing the presented stimulus were observed, and also the way the solved the problems situations they were exposed to. The way they communicated to the others in the group and how they tried to find the conceptual meaning of their experiences in the adults were analyzed too. From these observations, a parallel with the theory was drawn, justifying them and considering a psychomotor perspective to the children's experiences. Finally, I have tried to demonstrate with this proposal that psychomotricity is present in individual's life since the very beginning of it and, when you look to it through a different perspective, it is possible to interfere positively in its formation. All the experiences and communication acquired in this phase will be recorded in the motor memory of the subject. And, every time the world presents a challenge, it is from this memory the meanings to understand it will come.

**Key-words:** Child (nursing); psychomotor stimulus; communication.

## INTRODUÇÃO

> *"Quando se refere ao período chamado pré-lingüístico do desenvolvimento o que pode surpreender e sobre o que se questiona é, por um lado, a maneira quase perfeita como a criança e a mãe (sujeito que lida com a criança) se compreendem e, por outro, a eficácia com que a criança, desde os primeiros meses de vida, transmite informações sobre seus estados fisiológicos, afetivos e cognitivos. A linguagem virá enxertar-se progressivamente nessa comunicação precoce, eficaz e segura; quando a criança começa a utilizar as primeiras expressões que podem ser consideradas como palavras, ela já adquiriu um domínio incontestável da comunicação".* (CHEVRIE, NARBONA, 2005, p. 71).

Nos tempos de hoje a infância da criança é bem diferente de antigamente. Com a necessidade de se manterem em um mercado de trabalho competitivo, os pais se tornaram cada vez mais ausentes no processo de amadurecimento e desenvolvimento de seus filhos, acarretando mudanças nas relações familiares. A urbanização e a segurança, também são fatores de transformação nos costumes infantis, pois geram uma diminuição dos espaços e na liberdade para brincar. Um outro fator de transformação na infância é o fato de as crianças iniciarem sua vida escolar cada vez mais cedo, tornando-se estas instituições responsáveis por grande parte da estimulação motora, emocional, cognitiva e social.

Diante desse contexto, deparamos com o questionamento de como a estimulação psicomotora, realizada dentro de uma instituição de ensino, poderia auxiliar no processo de aquisição de uma comunicação da criança com o mundo que a cerca, levando-a a se apropriar concretamente da realidade relacional, integrando-a a ela.

Este trabalho tem o propósito de demonstrar que quando a criança é estimulada precocemente à exploração das possibilidades de movimento de seu corpo, manusear objetos, exercitar sensações e percepções, movimentar-se em grandes e variados espaços e relacionar-se com outros grupos, ela pode se apropriar de um vocabulário não verbal, composto de gestos, percepções, expressões e mímicas. Esse vocabulário se tornará, então, a primeira comunicação significativa da criança com o meio, isto é, uma linguagem que apesar de não verbal, aproxima a criança do mundo relacional. Com essas vivências a criança experimenta o mundo, apropria-se dele, para mais tarde conceituá-lo.

> *"A fase pré-verbal constitui-se no verdadeiro precursor da fala, o que explica a sua significação em termos de evolução da linguagem. Nessa fase são expressos os primeiros estados de satisfação e insatisfação que acarretam as dimensões e estados afetivos, de enorme importância no desenvolvimento da criança; traduzindo-se em nuances comunicativas funcionais e facilitações de interação social que são facilmente identificáveis pelos adultos". (FONSECA, 2004, p.59).*

O grupo escolhido para o desenvolvimento deste trabalho foram crianças que já adquiriram a postura bípede, aumentando, com isso, suas possibilidades de exploração. A necessidade de comunicação se manifesta como nunca, fazendo com que a criança busque novos meios e estratégias para se comunicar, e com isso, estabeleça um diálogo cada vez mais significativo, o que resulta na linguagem verbal. A postura bípede iguala a criança ao seu mundo relacional, inaugurando uma fase

riquíssima de aprendizagem motora, cognitiva, emocional e social. Piaget definiu essa fase (5° estágio) como o último estágio sensório-motor vivido pela criança, pois se caracteriza por explorações muito ativas, propositais, de ensaio e erro, das potencialidades e propriedades reais dos objetos, em grande parte através da busca de maneiras novas e diferentes de agir sobre eles (FLAVELL, MILLER, MILLER, 1999, p.49). Enfim, a proposta deste trabalho está relacionada ao que chamamos de formar concreto, isto é, o formar feito de ação concreta, de manipulação concreta, de ser concreto e de conhecimento concreto. Como decifrar um mundo subjetivo se não o dominarmos no concreto? Como podemos nos comunicar com um mundo exterior, se não absorvermos este mundo no nosso interior? Absorver o mundo, a nosso ver, é estabelecer contato; contato com as sensações, percepções, com o meio e com o outro; contato com as formas, com o espaço e com o tempo. Contato direto com o próprio corpo e com o corpo do outro. Contato com um grupo repleto de imaginação, alegria, brincadeiras e frustrações. Contato com um mundo que se comunica.

> *"É por meio da atividade motora que a criança vai construindo um mundo mental cada vez mais complexo, não apenas em conteúdo, mas também em estrutura. O mundo mental da criança, devido às ações e interações com o mundo natural e social, acaba por apresentar essas realidades por meio de sensações e imagens dentro de seu corpo e de seu cérebro. Primeiro pela intervenção de outras pessoas, que atuam como mediadoras entre a criança e o mundo; depois pelos sucessos e insucessos da sua ação, ela vai adquirindo experiências que virão a ser determinantes no seu desenvolvimento psicológico futuro (FONSECA,2004, p.131)."*

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Psicomotricidade e Estimulação Psicomotora

O quê é Psicomotricidade?

Segundo Vitor da Fonseca (1993) a "Psicomotricidade é a evolução das relações recíprocas, incessantes e permanentes dos fatores neurofisiológicos, psicológicos e sociais que intervém na integração, elaboração e realização do movimento humano".

Em Psicomotricidade, estudamos as bases psicomotoras que estruturam o alicerce do desenvolvimento humano. Lúria (apud FONSECA, 2004, p.75) agrupou estas bases psicomotoras em neuroblocos (unidades funcionais), facilitando o entendimento e estabelecendo quando e como a criança está apta a integralizar e otimizar cada uma dessas bases. As bases foram classificadas por Lúria da seguinte forma: Primeiro Neurobloco é composto pela Tonicidade e Equilibração e corresponde basicamente à aquisição da persistência motora. Segundo Neurobloco é composto pela noção de corpo, lateralização e estruturação espaço-temporal, que constituem as memórias corporais. E o Terceiro Neurobloco que é composto das praxias global e distal, que correspondem à capacidade de relacionar as ações globais e mais refinadas.

### Comunicação Não-Verbal – etapa pré-lingüistica.

A criança se utiliza do seu corpo para se comunicar buscando nele todos os canais de que dispõe para entrar em contato com os outros e realizar suas necessidade e desejos. Esses canais foram divididos nesse estudo como se segue:

#### CANAIS MOTORES

**Postura e motricidade:** A sensibilidade postural desempenha um papel na construção do conhecimento do nosso corpo (SCHILDER, 1999, p.19), pois em postura, há a possibilidade de construir o conhecimento da relação entre as diferentes partes da superfície. Não se consegue falar em postura bípede, sem chamar a atenção para o equilíbrio e a tonicidade. O equilíbrio e a tonicidade formam a organização motora base para a estruturação da atividade mental superior, levando o ser humano ao desenvolvimento e à aprendizagem.

**Gestos e motricidade:** O gesto constitui-se no primeiro instrumento social de compreensão e expressão da criança. Apontar, evocar, chamar a atenção, apanhar, etc., começam por substituir o choro

para induzirem posteriormente ao surgimento da significação social que termina na palavra (FONSECA, 2004, p.59).

**CANAIS SENSORIAIS:**

**Visão:** A visão é o primeiro e mais importante modo de comunicação interpessoal, sendo os olhos o instrumento mais valioso, efetivo e rápido utilizado nesse processo.

**Audição:** Outro canal importantíssimo para a comunicação, pois é através da audição que recebemos uma gama infindável de sons que serão determinantes no nosso reconhecimento do mundo.

**Tato:** O tato se constitui num importante meio de comunicação, pois se encontra espalhado por toda a pele.

**Olfato:** O olfato é um importante meio de comunicação, associado às situações de prazer e desprazer e até de sobrevivência.

**Paladar:** O paladar, também é um sentido capaz de nos evocar lembranças e recordações de experiências passadas, diferenciando as prazerosas das não prazerosas.

**CANAIS PERCEPTIVOS:**

**Percepção visual**: A percepção visual representará o primeiro degrau das funções cognitivas, pois garante à representação mental que permite à visão do objeto a distância.

> *"É pela visão que se integra a atividade motora, perceptiva e mental da criança; é por meio dela que se estabelecem as ligações dos primeiros esquemas responsáveis pela integração das mensagens, através das quais se dão significações a cada um dos sistemas". (PIAGET apud FONSECA, 1993, p.119).*

**Percepção auditiva:** Desde muito cedo o ouvido já é um órgão sensorial absolutamente funcional, fazendo com que o bebê distinga sons familiares. Ele é capaz de diferenciar sons e demonstrar preferências, utilizando-os nas suas explorações e experiências.

**Percepção da Fala:** Vários estudos realizados demonstraram a imensa capacidade do bebê para o tratamento dos sons da linguagem.

**Canais Cognitivos:** Segundo Piaget, o bebê demonstra à medida que cresce uma capacidade de realizar ações sensório-motoras inteligentes; ele exibe uma espécie de funcionamento intelectual inteiramente prático e não exibe o tipo mais contemplativo, reflexivo, de manipulação de símbolos que associamos à cognição (CHEVRIE, NARBONA, 1996, p.75).

**Canais Afetivos:** A criança nasce equipada com um repertório de condutas afetivas que lhe permitem expressar suas necessidades básicas de sono, alimentação, repouso, etc., assim seria possível considerar que as primeiras formas de comunicação estão ligadas aos seus desejos, seus desconfortos, etc (CHEVRIE, NARBONA, 1996, p.77).

**PERCURSO METODOLÓGICO – Caracterização dos participantes**

Esse trabalho consiste em uma pesquisa de campo com fundamentação teórica e descrição de prática pedagógica. A técnica utilizada para a prática pedagógica foi à observação de uma classe de Educação Infantil na fase pré-lingüística.

Participantes: Os sujeitos desse estudo foram nove crianças (ou lactantes) com idade de 1ano e 3 meses a 1 ano e 10 meses, sem restrição biológica ou funcional e freqüentadores de Educação infantil regular. Uma parte do grupo já freqüentou a Escola por um semestre, e outra parte, acabara de iniciar a vida escolar.

**Quadro 1** – caracterização dos participantes.

| Caracterização dos Participantes | | | |
|---|---|---|---|
| **Sujeito** | **Idade** | **Sexo** | **Tempo de Escola** |
| Stefano | 1,8 | M | 1 Semestre |
| Stella | 1,7 | F | 1 Semestre |
| Isabella | 1,7 | F | 1 Semestre |
| Nathalia | 1,6 | F | 1 Semestre |
| João | 1,3 | M | ********* |
| Ricardo | 1,4 | M | ********* |
| Carolina | 1,5 | F | ********* |
| Bruno | 1,3 | M | ********* |
| Tiago | 1,4 | M | ********* |

**PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA**

O programa de estimulação psicomotora dentro e fora da escola tem por objetivo utilizar essa via de comunicação com o mundo, que é o corpo, para colocar a criança em situações variadas de exploração e experimentação concretas, resgatando sua memória motora, afetiva e emocional e levando à otimização e conscientização de suas potencialidades; e por fim facilitar a apreensão dos processos pedagógicos.

Os alunos foram observados durante 2 meses, duas vezes por semana em sessões de estimulação psicomotora com duração de 30 a 40 minutos cada. As atividades constantes das sessões foram aplicadas pela professora de classe e por mim, professora de Educação Física. Após a aplicação de cada intervenção psicomotora, através da observação, foi traçado um paralelo teórico, fundamentando a prática pedagógica.

**Quadro 2** – Programa de Estimulação Psicomotora

| | **ATIVIDADE** | **OBJETIVO COGNITIVO** | **OBJETIVO MOTOR** | **OBJETIVO AFETIVO (EMOCIONAL)** | **OBJETIVO SOCIAL** |
|---|---|---|---|---|---|
| **1** | Exploração Tátil | Discriminação de diferentes texturas | Sensação Tátil | Preferências (conforto e desconforto) | Referências do outro (imitação) |
| **2** | Equilibração | Tentativa – Erro Solução de problema | Equilíbrio e Tônus | Desafios Emocionais (medos e receios) | Conquista |
| **3** | Situação Problema (cognição) | Raciocínio / Memória | Controle Tônico | Aceitação / Frustração | Socialização |
| **4** | Manipulação Tátil | Agir sobre objetos / Transformar | Sensação Tátil e Cinestésica | Intencionalidade | Comunicação |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **5** | Rotina (Higiene e Alimentação) | Antecipação da Ação | Praxia Global | Segurança | Dinâmica Interativa |
| **6** | Esquema Corporal | Aprendizagem Imitativa | Exploração do Corpo | Reconhecimento próprio | Interação Social |
| **7** | Socialização | Cognição Social | Propriocepção / Exteriocepção | Comunicação Afetiva | Socialização |
| **8** | Exploração Visual | Percepção Intermodal | Manipulação Sensorial Tátil/Visual | Desejo / Prazer | Troca de experiências (com um grupo) |
| **9** | Sensação Tátil Gustativa | Discriminação Tátil e Gustativa (gelado/doce) | Jogos Sensórios – Motores | Troca de Experiências | Dinâmica Interativa |
| **10** | Controle Tônico | Combinações de Ações | Freio Inibitório de Mão | Controle Emocional (paciência) | Regras de um grupo determinado |
| **11** | Manipulação Tátil / Visual | Discriminação Tátil e Visual | Manipulação Sensorial - Tátil (textura, forma, temperatura) | Resposta e Estímulos | Comunicação entre Iguais |
| **12** | Tonicidade e Equilibração | Integralização de posturas e atividades tônicas | Dinâmica Corporal / Equilíbrio | Desafio Antigravístico / Segurança no outro | Dinâmica Social |
| **13** | Cognição e Manipulação | Atividade Simbólica | Dinâmica Corporal (agir sobre os objetos) | Necessidades de exploração (desejo de aprender) | Interação com o grupo |
| **14** | Atenção | Discriminação Visual (memória) | Percepção Sensorial (Visual e Cinestésica) | Cooperação | Sujeitos como parte de um grupo |
| **15** | Percepção Tátil (com pés) | Jogos Sensório-Motores (representação Tátil) | Atividade Sensorial Tátil (consciência corporal) | Escolhas (prazer e desprazer) | Combinações de um grupo |
| **16** | Discriminação Auditiva | Discriminação Auditiva (sequências de sons) | Estimulação Auditiva (ritmo / espaço / tempo) | Controle de Emoções | Comunicação (som / fala humana) |

**APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS:**

Atividade de equilibração (atividade 2 – quadro 2)

Local: quadra.

Material: retalhos de espuma de 1m X 0,10 X 0,10

Pneus

Bambolês

As crianças deveriam realizar um circuito de atividades motoras sobre os materiais, para estimular o equilíbrio criando situações de desequilíbrio, tais como: andar sobre as espumas; pular dentro dos triângulos formados pelas espumas; andar com apoio das mãos sobre os pneus; andar sem tocar nos bambolês; arrancar as espumas colocadas dentro dos pneus, etc.

Natália (1,6 anos) fez o circuito com ajuda, repetindo-o várias vezes em seqüência. Stella (1,7), Isabella (1,7) e Stefano (1,8) executam todas as atividades obedecendo à seqüência. Carol (1,5)

participa de algumas brincadeiras sem seqüência. Reage negativamente ao entrar dentro dos pneus, movendo a cabeça negativamente e me puxando para outro lado. Entrei junto com ela, mas ela reagiu e me puxou para fora demonstrando certo pânico. Bruno (1,3) passeia por todos os brinquedos, realizando sons e sorrindo. João (1,3) e Ricardo (1,4), somente tocam nos objetos querendo explorá-los sem uma seqüência organizada. Tiago (1,4) corre de um lado para o outro emitindo sons e percebendo a vibração. Os pneus são colocados em pé. As crianças que já viveram a experiência de passar por dentro executam sem dificuldade. Bruno chega perto, tenta passar, mas não consegue. Tenta de novo e consegue, virando-se para trás, me olhou sorrindo com satisfação. Carol é estimulada a passar; a professora fica do outro lado do pneu chamando-a para que passe. Ela dá a volta por fora, indo encontrar com a professora do outro lado. João tenta passar por dentro de outro pneu, mas esse cai; tenta novamente levantá-lo, e como não consegue, olha para mim e emite sons me chamando para ajudá-lo. Depois de levantar, passa por dentro e sorri. Nathália, que inicialmente compartilhava das minhas anotações querendo escrever, agora já respeita, esperando os intervalos que eu faço entre uma anotação e outra, e pegando a caneta para rabiscar. Após "escrever" me devolve a caneta, para que eu continue anotando.

**Observação:** As atividades motoras são sempre muito atrativas para as crianças; elas sentem prazer em explorar: subindo, descendo, pulando, etc. O corpo é sua via de comunicação e de aprendizagem.

Na idade, objeto de estudo desta investigação, segundo as unidades funcionais de Luria, as crianças estão no processo de desenvolvimento da equilibração e tonicidade, e todas as atividades de estimulação que as desorganizem nesses dois aspectos, são essenciais para que busquem uma melhor resolução corporal e otimização dessas duas importantes bases psicomotoras.

> *"Nesse jogo se coloca em cena o equilíbrio e o desequilíbrio dessa passagem (superação, vencimento da lei da gravidade). Sair ilesa deste jogo confere-lhe uma outra posição em relação com seu corpo e com o outro" (LEVIN, 1997, p. 122).*

As atividades corporais também são fontes de desafio emocional, onde a criança estabelece um contato direto com seus medos e receios, e sempre que são levados a superá-los, acontece uma transformação psíquica importante, tornando-os seguros e confiantes (LÊ BOULCH, 1982).

A estimulação nessa fase acontece num processo contínuo de tentativa e erro onde as crianças são levadas a buscar estratégias para resolução de problemas, demonstrando inteligência (FLAVELL, MILLER, MILLER, 1999). Elas são estimuladas principalmente a desejar o desafio de conquistar novas aquisições. A criança reproduz através das atividades lúdicas muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz de conta, são reelaboradas (VYGOTSKY, 1984, p.97)

Nesse processo contínuo de tentar e tentar até conseguir, elas vão fazendo sinapses e criando uma memória motora que será ativada sempre que um novo desafio aparecer. A memória motora é constituída de imagens que são fruto de sensações, percepções, emoções, etc., e essas imagens constituem o primeiro vocabulário significativo para a criança. Através dele elas vão adquirindo subsídios para se comunicar com o seu meio.

> *"A transição aos 18 meses é marcada pelo notável aparecimento da atividade simbólica, evidenciada na linguagem, no pensamento, no jogo. Mais ou menos nessa época, aparece também, uma capacidade de combinar palavras e ações e, alguns anos mais tarde, uma teoria da mente mais sofisticada". (BEE, 2003, p.526).*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho o objetivo foi apontar que o desenvolvimento funcional da comunicação é anterior ao seu desenvolvimento estrutural. A comunicação se dá a partir das primeiras condutas da criança por meio de vocalizações, do choro, dos olhares, das expressões faciais e um pouco mais tarde, das protopalavras, das quais nós adultos consideramos carregadas de intenções. Agimos como se a criança nos comunicasse alguma coisa e até mesmo, na maior parte das vezes, algo específico, pois, nós adultos, damos um significado particular para estas manifestações (BEE, 2003, p.261).

Nessa interação adulto-criança, cheia de significados, a estimulação psicomotora pode agregar experiências sensoriais, perceptivas, motoras, sociais e afetivas capazes de tornar a comunicação não-verbal, repleta de conteúdos simbólicos, e que mais tarde, estruturarão a gênese da comunicação verbal. A estimulação psicomotora age no terreno do desejo; desejo de se comunicar, de aprender, de sentir, de testar, de tocar, de provar, de construir e desconstruir. Criar possibilidades para a criança se apropriar do mundo real e concreto, poderá produzir uma evolução psicomotora harmoniosa, plena e completa para se transformar num adulto ativo, crítico e criativo. Conhecer efetivamente a realidade não é copiá-la, mas sim agir sobre ela, transformando-a.

> *"Em termos evolutivos, antes de atingir o sistema de comunicação verbal, o ser humano apropria-se de funções de comunicação que não são dependentes de palavras, objetivando um sistema de comunicação não-verbal de enorme importância e relevância para a compreensão do papel da motricidade na aquisição do sistema total de comunicação humana". (FONSECA, 2004, p.63).*

**NOTA SOBRE OS PARTICIPANTES:**

Nathália, a nossa amiga que não se sujava, venceu suas barreiras e passou a lidar bem com as novas experiências, se bem que ainda é sempre a primeira a querer se lavar. Seu vocabulário cresceu, apesar de ter passado um bom tempo gesticulando suas necessidades, antes de soltar sua linguagem verbal.

Stefano, Stella e Isabella terminaram esse semestre com um bom desenvolvimento da linguagem oral. Respondendo prontamente aos estímulo psicomotores solicitados. Cada qual dentro da sua individualidade e processo maturativo próprios. Carol amadureceu, aumentando seu vocabulário vocal e principalmente psicomotor. Sempre mantendo sua característica de motivação para novas conquistas, organizou-se para os processos de aprendizagem. Ricardo interagiu cada vez melhor com o grupo expondo seu potencial não só cognitivo, mas também social e motor. Tiago e João demonstraram boa segurança nas tarefas e domínio psicomotor, comunicando-se cada vez melhor com todos. Bruno fortaleceu-se e tornou-se ativo e presente para as atividades.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**


BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**, Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

CHEVRIE, M.; NARBONA, J. **A linguagem da criança**, Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

FLAVELL, M.; MILLER, S.; MILLER, P. **Desenvolvimento Cognitivo**, Porto Alegre, RS: Artmed 1999.

FONSECA**,** V**. Psicomotricidade, perspectivas multidisciplinares**, (Porto Alegre, RS: Artmed, 2004).

LÊ BOULCH**,** J. **Desenvolvimento Psicomotor de 0 a 6 anos**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas 1982.

LEVIN, E. **A Criança em Cena**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____**, Psicomotricidade, psicologia e pedagogia,** (São Paulo, SP: Martins Fontes, 1993).

SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo**, São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes Editora, 1984.


[1] Educadora Física e Psicomotricista na Escola GLOBAL ME – Centro de Educação e Cultura São Paulo, onde o autor ocupa o cargo de coordenador de esportes e supervisor do projeto de Psicomotricidade em escola infantil bilíngüe.
Este artigo refere-se à monografia de conclusão de curso apresentada ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFMU – CENTRO UNIVERSITÁRIO, para a obtenção do título de Especialista em Psicomotricidade.